

Comunicação do Porto. 29-4-84

Mensagem de Eanes à «Cimeira dos Cinco» no Maputo

Cooperação com África merecerá sempre atenção prioritária

A cooperação com as nações africanas, «merecerá sempre do Estado português atenção prioritária» — garantiu o Presidente da República na mensagem à cimeira dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa que ontem decorreu no Maputo.

Ramalho Eanes afirma que os laços que unem Portugal à Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique «constituem um permanente estímulo ao constante aprofundamento, para além de naturais dificuldades conjunturais, da amizade entre os nossos povos, do diálogo entre os nossos Estados e da cooperação, aos mais diversos níveis, entre os nossos países».

Portugal, diz Ramalho Eanes, «apoiou os resultados obtidos nos recentes acordos de Nkomati, entre Moçambique e a África do Sul, e a dinâmica encetada nos acordos de Lusaka, entre Angola e África do Sul, no sentido de que poderão vir a constituir «um alicerce seguro para a resolução pacífica dos conflitos políticos da África Austral, nomeadamente no que diz respeito à independência da Namíbia, no quadro da resolução 435 da Organização das Nações Unidas».

O Presidente da República assegura na sua mensagem que Portugal «tem a firme intenção de cooperar, em benefício comum naquilo que as nações africanas necessitem e pretendam, para a superação das presentes dificuldades derivadas da crise económica mundial».

A mensagem faz referência ao problema de Timor-Leste, relativamente ao qual, segundo Eanes, «continua o Estado português a assumir a sua responsabilidade enquanto potência administrativa e a pugnar por uma solução política no quadro das Nações Unidas e com pleno respeito pela personalidade cultural do povo timorense e do seu inalienável direito à autodeterminação política».

CIMEIRA DOS CINCO APOIO À SWAPO E ANC

Os cinco chefes de estado reuniram-se à porta fechada durante mais de quatro horas — o dobro do tempo previsto.

No final foi divulgada uma resolução em que se reitera o apoio à SWAPO e se exige que a África do Sul «entabule imediata e incondicionalmente» negociações com aquele movimento com vista à independência da Namíbia.

Os chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, condenaram «as manobras da África do Sul visando o bloqueio do processo da independência da Namíbia» através do apoio a grupos sem expressão popular.

Consideram o «apartheid» como «o principal obstáculo à estabilidade na subregião», considerando-o como «hediondo sistema» tal como a bantustinização.

A próxima cimeira dos cinco países africanos de expressão portuguesa realiza-se em S. Tomé e Príncipe.

GAMA AVISTOU-SE COM CHISSANO

Em visita à África Austral, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e o seu homólogo moçambicano Joaquim Chissano iniciaram no Maputo conversações oficiais.

O responsável pela diplomacia portuguesa disse-se convencido que estas conversações «continuarão de forma decisiva para o alargamento das relações de amizade e cooperação» entre os dois países.

Salientou a diversidade de áreas possíveis na cooperação entre os dois países e adiantou que a composição da delegação portuguesa atendera já a essa variedade.

Dizendo que Portugal está empenhado em «levar por diante as realizações da nossa cooperação», Jaime Gama elogiou a atitude de Moçambique no contexto internacional afirmando-a «positiva».

Por seu lado, Joaquim Chissano disse que o seu país deseja que as relações de amizade luso-moçambicana se fortaleçam «e que a nossa cooperação tome uma forma activa e aumente de volume».

Da agenda de conversações que continuarão amanhã constam questões relativas à cooperação financeira e económica, bem como cultural, entre os dois países.